

Cientistas já preparam *lobby* por mais verba

A até então silenciosa comunidade científica não vai se conformar com o corte de 32 por cento feito pela Seplan no orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia para o próximo ano. Seus membros já começaram a agir na montagem de um *lobby* para convencer o Congresso Nacional que a falta de recursos comprometerá todo o setor, a ponto de inutilizar pesquisas e projetos em estado avançado. O MCT pediu Cz\$ 173 bilhões e recebeu Cz\$ 117 bilhões.

O presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Crodowaldo Pavan, confia no êxito da iniciativa pelos aspectos que envolve. "É um pedido tão nobre, tão importante para o País e barato em relação à sua importância que será difícil não atendê-lo", previu.

Eles serão afetados principalmente pelo corte nas bolsas de estudo e o comprometimento de 10 projetos nas áreas de física, genética, fisiologia, química e informática. O CNPq esperava receber Cz\$ 66 bilhões para ampliar a concessão de bolsas, cuja meta este ano é de 25 mil internas e 3.500 bolsas no exterior. A Seplan alegou que poderia autorizar um teto máximo de Cz\$ 46 bilhões, ignorado nos acertos finais, quando apenas Cz\$ 36 bilhões foram destinados ao programa. Além da redução quantitativa, isto implica em rebaixar de 70 para 50 por cento o percentual de comparação sobre os salários dos professores universitários.

BIASI

O ministro Ralph Biasi somente hoje comentará os acertos finais feitos pela Seplan no orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia.